

Escassez de Softwares Livres na Psicologia

Cássia de Alcantara Silva

Paula Fonseca Soares de Almeida

Introdução

Diante da demanda cada vez maior pela informatização dos sistemas e com a consequente adesão às novas tecnologias, é preciso pensar em como a Psicologia se insere ou poderá se inserir neste contexto. É possível verificar a utilização de programas de computadores, principalmente em pesquisas e em avaliações psicológicas, mas ainda há pouco uso de sistemas específicos dessa área para auxiliar a prática do profissional, principalmente no que refere à prática clínica.

Os Softwares Livres podem se constituir em uma proposta, alternativa aos programas de alto custo, para a criação e estruturação de sistemas que possibilitem a intensificação e o compartilhamento do conhecimento entre estudantes e profissionais. Daí a importância de pesquisas para o aprimoramento em sistemas informatizados na área da Psicologia.

O termo *Software Livre* se refere a qualquer programa de computador que tem seu código-fonte disponível e que pode ser usado, estudado, copiado e redistribuído sem nenhuma proibição. A possibilidade de comunicação entre os usuários a partir da internet e a liberdade de expressão encontrada nos princípios do *Software Livre* permitem uma grande troca e difusão de ideias. As informações e opiniões dos usuários em relação ao modo de funcionamento e funções disponíveis no programa abrem caminhos diversos para que este seja aprimorado e cada vez mais útil para quem o utiliza.

Softwares e Testes Psicológicos

De acordo com o Artigo 1º da Resolução do Conselho Federal de Psicologia N.º 002/2003, os Testes Psicológicos são de uso privativo do psicólogo, sendo possível a venda apenas para estes profissionais e, de acordo com o Artigo 6º da Resolução CFP N.º 012/2005,

"São reconhecidos os serviços psicológicos mediados por computador, desde que não psicoterapêuticos, tais como (...) testes psicológicos informatizados com avaliação favorável de acordo com Resolução CFP N° 002/03". Tendo em vista a lei, recentemente foram criados

Testes Psicológicos com aplicação e correção informatizada, que substitui tanto o material utilizado, como folha e papel, quanto o próprio psicólogo aplicador. O computador auxilia e facilita algumas etapas do processo, tendo funções como uma melhor apresentação das questões do teste, correção com rapidez, produção do perfil de respostas do sujeito e motivação do mesmo. É pertinente dizer que todas as informações dos softwares são fieis ao conteúdo dos manuais.

No Brasil, poucas editoras disponibilizam testes informatizados, o que aponta uma certa carência e a necessidade de desenvolvimento em relação à produtos informatizados na área de avaliação. Infelizmente, e talvez este seja um dos motivos, alguns desses testes estão sendo disponibilizados na internet para *download* de forma ilegal, banalizando e desmerecendo dessa maneira o serviço do profissional psicólogo.

Em relação a softwares criados para pesquisa, muitos psicólogos preferem a utilização dos que possuem função semelhante aos "ideais" para a realização do seu trabalho. Essa alternativa não é a melhor, pois os que acabam sendo utilizados são precários e, novamente, algumas vezes o original é pirateado. Isso ocorre pelo alto preço dos ditos ideais e que são os preferidos.

Como exemplo, pode-se citar os programas *SPSS*, *Matlab* e *Analyser* (Brain Products). O primeiro é utilizado para análises estatísticas, enquanto o segundo para qualquer modelagem matemática. O terceiro é exclusivamente utilizado para análises de dados de eletroencefalografia. Porém o preço de cada um deles pode chegar a mais de 10 mil dólares. Este fato pode ser explicado pelas dificuldades apresentadas na criação, como a complexidade, que exige bastante do criador, como tempo e dinheiro.

Existem alguns Softwares Livres que podem substituí-los de alguma forma. O R, por exemplo, é uma linguagem de programação estatística que é de código aberto e tem um editor que também é livre, no qual é possível de fazer todas as contas que o SPSS realiza mais algumas que somente estão implementadas nele. Porém, lamentavelmente, Softwares Livres como este no campo da Psicologia são difíceis de ser encontrados.

Acredita-se que, com a popularização dos computadores, os testes informatizados terão preferência em relação à aplicação e correção. E, além disso, o desenvolvimento da Psicologia, principalmente no que diz respeito a criação de métodos que melhor atendam cada população específica, depende de pesquisas consistentes e eficazes. Diante do exposto, devem-se encontrar opções para que haja diminuição de produtos informatizados contrabandeados em uma área de trabalho tão sério e árduo.

Considerações finais

A constatação da escassez de softwares livres na área da psicologia poderia ser um propulsor para motivar pesquisadores a desenvolverem projetos de programas específicos nessa área, de modo que contribuísse tanto para o ensino e pesquisa quanto para a prática clínica. Compreende-se que a informatização é importante nas avaliações psicológicas e nos projetos de pesquisa, mas, dever-se-ia, além disso, buscar caminhos para aprimorar a gestão dos serviços prestados nas clínicas.

O alto custo da maioria dos softwares proprietários utilizados constitui em um empecilho para a disseminação do conhecimento e da técnica entre os próprios profissionais e estudantes. Como um caminho alternativo, propõe-se o uso de Softwares Livres, devido à quebra das limitações que ele permite, além de proporcionar maior troca de informações entre profissionais, o que permite um passo mais rápido para o crescimento da Psicologia.

Referências:

ALCHIERI, João Carlos; NACHTIGALL, Vanessa Beatriz. **Testes psicológicos informatizados: a situação brasileira / Computerized psychological tests: brazilian situation.** Bol. psicol;53(119):187-200, jul.-dez. 2003. tab. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=416096&indexSearch=ID>>. Acesso em: 24 de outubro de 2011.

INTRODUCING RSTUDIO. Disponível em: <<http://rstudio.org/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

PASQUALI, Luiz. **Técnicas de Exame Psicológico - TEP. Vol. I: Fundamentos das técnicas psicológicas.** 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001.

PRADO, Oliver Zancul. **Softwares para psicologia: regulamentação, produção nacional e pesquisas em psicologia clínica.** *Bol. psicol [online]. 2005, vol.55, n.123, pp. 177-188. ISSN 0006-5943.* Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432005000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

RESOLUÇÃO CFP N.º 002/2003. Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legisla%C3%A7%C3%A3o/legislacaoDocumentos/resolucao2003_02.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2011.

RESOLUÇÃO CFP N.º 012/2005. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/selo/Resolucao_012-05.php>. Acesso em: 24 de outubro de 2011.

Software Livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre>. Acesso em: 24 de outubro de 2011.

THE R PROJECT FOR STATISTICAL COMPUTING. Disponível em: <www.r-project.org/>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.